

# O picadeiro da cidade

AD 20246 Flávio Sarlo

**S**e o poeta Castro Alves estivesse vivo e desse uma passadinha pela praça Costa Pereira, no centro, ficaria satisfeito. O local continua um verdadeiro cartão postal da cidade, uma espécie de picadeiro onde se misturam os tipos populares mais gritantes da ilha.

De tudo, um pouco: cearense que induz cobra a comer lagarto enquanto vende raízes medicinais; saltador de círculo de fogo por entre facas afiadas; faquir em cama de cacos de vidro; grupos evangélicos de paletó e gravata entoando cânticos pelo microfone; capoeiristas em plena atividade; idosos conversando em grupos; ciganas lendo a sorte, além de engraxates, camelôs, mendigos e comerciários em descanso.

O jornaleiro Natal, instalado desde 67 com sua banca sob uma das palmeiras centenárias do local, acha que a praça já viveu tempos melhores. "Antigamente, os engraxates eram garotos de confiança, entregavam jornais. Hoje o que mais existe são pivetes com caixas de engraxate".

Para Rogério, o cantor paraplégico que se apresenta há 15 anos na praça, munido apenas de um microfone e uma caixinha de som, o alvoroço e a balbúrdia da Costa Pereira são "coisas normais de uma cidade grande". Todos os dias

da semana, em meio ao barulho, ele desfia sucessos antigos de Roberto Carlos e outros.

O "cearense", como é mais conhecido o vendedor de raízes e plantas medicinais das imediações, também se sente à vontade no meio do rebuliço. Utiliza sempre um camaleão e uma cobra para atrair a atenção dos passantes. "Eu aglomero as pessoas e explico qual a utilidade de cada planta. Faço apenas a garrafada necessária".

O bancário Marcos Toledo

Farias, de 29 anos, e sua namorada, a comerciária Rita de Castro Matos, de 23 anos, gostam da praça "principalmente para assistir os shows de quarta-feira na hora do almoço".

Verônica Gomes, 29 anos, é atriz e já estrelou um espetáculo neste palco. O local, frisa, é "um espaço democrático e verde dentro da selva de pedra em que se transformou a cidade".

Aliás, quem mais gosta dos shows das quartas (projeto



Com raízes de vários tipos, "Cearense" cura tudo

Fotos de Cyro Denadey



Os catadores de papel também fazem parte do cenário

mistura demais, shows de música com religião, e isto atrapalha. É o dia todo barulho, nada de tranquilidade para quem trabalha aqui".

Os crentes também não dão colher de chá. Todas às terças e quintas-feiras eles chegam de Kombi, armam as caixas de som e o microfone. Falando de apocalipse e salvação, pregam o evangelho para a praça inteira.

Por isso, o aposentado Mário Barbosa, de 64 anos, acha que o ponto já foi mais alegre antigamente. "A Costa Pereira hoje não é para nós". Ele lembra que a praça existe desde 1922, quando o então governador Nestor Gomes inaugurou no local uma estátua em homenagem à independência.

Na época, ela tinha um coreto e era frequentada pela elite da cidade, que ia ali passear. Agora tudo é muito diferente, e até os que não resistem ao calor tomam banho no lago, burlando a vigilância, que é nenhuma.

Mas o fato é que com uma ecologia toda própria, a Praça Costa Pereira tem um coração aberto, que abriga todo mundo. Sem discriminação de raça, religião ou ideologia política. Aqui, a cidade mostra sua verdadeira face.

Sobremesa) são os mendigos. Eles aproveitam para dormir embaixo do palanque. Durante a última greve da prefeitura, mendigos e engraxates utilizaram o palco como abrigo para dormir ou cheirar cola. Parecia até que os lavadores de carro, acostumados a dormir ao relento e nos bancos da praça, tinham encontrado finalmente um "lar"...

Mas existe quem não gosta da mistura. O barbeiro Jorcel Garcia, por exemplo, proprietário do Salão Garcia, ponto de encontro de políticos locais, vê a praça em decadência. "Você passa e tem muito mau cheiro. Em volta do teatro, principalmente, por causa das pessoas que fazem xixi. A praça acabou".

Para o advogado Ademir Antunes, 44 anos, frequentador diário da praça, o centro de Vitória virou um autêntico lixão. "É



Costa Pereira: abrigo de idosos e mendigos